

Siluestre.

Amador.



Trouas de dous pastores. s. Siluestre e Amador. Feytas por Bernaldim ribeyro. Nouamente empremidas Com outros dous romãces com suas grosas: que dizem. O belerina. E justa fue mi perdicion. E passando el mar leandro.

1536



Começa ha obra.

Chū coitada chū pastor
triste mal afortunado
vencido de grande dor
ao derredor de seu gado
saquerana do amor.
cō hūas palauras cãfadas
sem descanso 7 sem cansar
a quantos ria passar
com vozes desesperadas
hos fazia esperar.

De pois o falar consigo
7 cō seu gado me quinbo
rio passar hū seu amigo
afastado do caminho
caminho de seu perigo.
Que se hia tãbẽ quicãdo
do grande mal que lofria
7 com elle sajuntando
estiueram todo hum dia
hū a outro consolando.

Tristes praticas pasauã
cãtauam grandes cruzas
gotas de sangue suauam
ledos cō suas tristezas
ellas mesmas as matauã.
Sintiam tam grande dor
cada hū em seu marteiro
q̃ ca nunca ho vi mapoz
falaua logo primeiro
Siluestre sem Amador.
Siluestre.

Triste de mi que sera
ay coitado que farey
que nam sey onde me va
com quẽ me consolarey
ou quẽ me consolara.
Ho longo das ribeiras

ao som das suas a joas
chorarey minhas cãseyras
minhas magoas derradeiras
minhas derradeiras ma-

Pois q̃ sam tã magoado
nam quero nunca prazer
ja sam mais q̃ sepultado
tam certo de me perder
sem perder hū so cuidado.
De todo bem desesperado
pois me desespera quem
me q̃r mal q̃ nã lbe quero
nam lbe q̃ro se nam bem
se nam bem q̃ nam espero.

Todos fogem ja de mi
todos me descampararam
meus males so se dobrarã
pera me darem a fim
com q̃ nunca sacabaram.
Nã sey ja pello que espero
nem que spero de fazer
perco me pello q̃ quero
nam macabo de perder
porq̃ mais perdas espero.

Vuos mibas cabras vuos
gado bem afortunado
em outro tempo passado
ficayros ou despídros
despojo de meu cuidado.
Ja vos nam verey comer
penduradas no penedo
donde vos sobia ver
andar saltando sem medo
sem medo de vos perder.

Ja vos mais nam cãtarey
nenbũs versos nẽ cãtigas

mas bradando cha rãrey
7 a todos contarey
as minhas tristes sa digas
minhas cabras de ditosas
ja vos nam verey roer
as salguciras a inargosas
que so yca a pacer
pellas ribeiras fragosas.

Ey me hey assentar
ao pec de hū a azinheira
q̃ esta fora do lugar
ao longo da ribeira
onde soya dandar.
Verey has casas cabidas
sem parede nem telhado
7 verey meu mal dobrado
cuidado de minha vida
o vida de meu cuidado.

Andarey de vale em vale
7 de lugar em lugar
nam acharey que me fale
nem com quẽ possa falar
nem quẽ diga q̃ me calle.
Subirme ey aos outeiros
deitallos ey a aziros
peltos pecs dos louereiros
meus sospiros derradeiros
meus derradeiros sospiros

Ouirey cãtar os galos
na lãca ladrar os cãca
7 cu jarey entre os pãcs
vera betar dãtre os vales
os nouilhos pellas mãca
Lilã betaram do fato
porq̃ mais penas me dem
chorarey meu desbarato
nã sey porq̃ nam me mate

ma tome nam sey por que.

Queira me a grandes bra-
mas q̄ aproucita bradar
q̄ trago os olhos q̄brados
quebrados pera q̄brar
todos os gostos pasados
A q̄lle q̄ vem bradando
se saqueira da ignem
eõ seu mal ou cõ seu bem
q̄ conõigo vem fallando
sem saqueira de ninguem.

Se me quisesse ouvir
mas se melle ami ouuisse
por grãde mal q̄ sentisse
eu lbe faria sentir
ho q̄ lbe eu nunca disse
Quero ver do q̄ saqueira
ou se saqueira de si
deixar mey estar aqui
mas miha dor uã me deixa
q̄ em forte ponto ba ri.

Cem Amador falando;

E enganada ventura
q̄ queres deste pastor
deixa mir cõ minba dor
q̄ minba desaventura
traz cõõigo outra mayor.
Deixa mir tras hũ desejo
de grãde engano forçado
triste malaventurado
q̄ bum cuidado sobejo
me da sobejo cuidado.

Os meus olhos saudosos
minba grande saudade
meus selpiros tã q̄ixosos

o choros tam e leitosos
q̄ de leite e q̄ vontade
quem podesse sospirar
pera ho desabasar
mas eu ja nam ousaria
porq̄ sospiros varia
final de que mos fez dar.

Tudo ho q̄ vejo parece
triste de minba tristeza
tudo me mais entristece
triste do q̄ offerrece
vida a quem lba despreza.
Endo com ba fantesia.
meu desejo imaginando
q̄ quanto vejo varia
mas triste nam ousaria
q̄ be o q̄ ando buscando.

Quem se podesse fiar
do falso do pensamento
falso foste enganar
com falso contentamento
pera logo mengear.
Uingaste agora de mi
q̄ be razãõ pois taborreço
mas hũa cousa te peço
q̄ a este cuidado des fim
que esta fim eu ta mereço.

Silvestre,
E Lomo vas asadigado
Amador quem tafadiga
q̄ vas sem ti sem ten gado
sem tento coimo ateutado
q̄ nam sey o q̄ te diga.
Folgara bem de te ver
pesame porq̄ te vejo
tam fora de teu poder
foste la em forte enlejo
tam alinha te perder.

Agora onde te vas
dizeme como te vay
e eu te direy sem mais ay
minba vida onde estas
tanta canseira me fae
Ja começo da cabar
e nchũa cousa acabo
porq̄ vim a começar
em males q̄ nam tem cabo
nem ldo posso desejar.

Amador,
Silvestre pastor amigo
tempo he de te deixar
nam posso falar contigo
q̄ ami pesame comigo
comigo quero falar.
Ja os meus dias passariaõ
e eu todos os passay
tras bũs enganos andariaõ
delles me desesperaram
e delles me desesperarey.

Nam perguntas o q̄ sento
vay q̄ alma te rejas
tam contente e tam isento
q̄ o mesmo contentamẽte
seja de quem tu desejas.
Nam cuides q̄ minba dor
me da descanõ em dizella
q̄ quanto mays cuido nella
tanto he ella mayor
e eu mais contente della.

Deixonme a tre estremos
onde se tudo negou
meu mal e eu ficarmos
q̄ nunca nos deixaremõs
q̄ este soo bem me ficou
busca outra companhia
com que possas descanõ.

porq̃ eu busco outro pesar que tanto tempo escondia e bo sentimento meu.

se abi mox pesar auia
caminho se pode acbar.

Diz Siluestre
a Amador,

Cas cousas q̃ nã tẽ cura
Amador nam cures delas
e as que nam tem ventura
nam te auaentares por elas
porque mox defa Ventura
deyras hir por onde vam
nam vas onde te leuarem
que nunca se acabaram
porque se hũas acabarem
outras se começaram.

Chã estes assi pasmado
que bem pasmado estou
de te ver assi madado
o Amador quem cuydon
que fosses tã descuydado
nam cuydes ho que faras
nem faças ho q̃ cuydares
elba bẽm onde te vas
porque nunca acabar as
se tu contigo acabares.

CRepousa oje aqui
que nam aprouca fugir
pois que contigo ha obir
quem te faz andar sem ti
sem comer e sem dormir.
Ho longo deste Prado
falar tey e falar me has
cadabum em seu cuidado
comigo descansaras
posto que verbas casado.

Amador a Siluestre.

CSo enganada porfia
o porfia de engano

de hum dia em outro dia
de hũ anno em outro año
Aben mal eu te contaria
mas he mal q̃ nã tẽ conto
ditoso quem no sentia
porque tẽ outro de conto
com que se satisfaria.
Siluestre a Amador.

CSe tu souberes bo meu
aofadas Amador
que tu calasses ho ten
porq̃ tanto he mayor dor
quãto mayor que ma deu.
Por ysto nam te pareça
Amador que es tu soo
que ainda que adita faleça
amifaleceme ho doo
pera q̃ mais lhe aboreça.
Amador a Siluestre.

Cua afeicãm te d'culpa
que sey ques afeçoado
magos a hum magoado
mas nam pode auer culpa
a quem anda tam culpado
prouera a deos q̃ podera
ter meu mal comparaçam
este soo bem me fezera
porque este cuydado vão
nã cõsigo me troupera.

Busca outro cõpanheiro
Siluestre descansaras
falar teba e falar lhebas
porq̃ este he o derra deiro
lugar em que me veras.
O que dor e que receo
de culpar a quem ma deu
a culpa tenhoa eu
sendo ho sentido aldo

Diz Siluestre.

Foife atras seus cuidados
a buscar longos deffetos
leuarõno os tristes fados
dũs erros e ontros erros
ebcos d'eganos forçados.
Os olhos bo enganaram
mas elles bo pagaram
a pesar do coraçam
pois que elles começaram
ho q̃ nunca acabaram.

Deitou me so nestes vales
e si quey a comp'nhado
d'cuidados dhũ cuidado
em q̃ repousã meus males
porq̃ vira mais cansado.
Ledo ho p'ey a buscar
pois ysto maconteceo
mas nam no ey la dachas
porque elle ca te perdeo
pera nunca se ganbar.

Com quãta mudãça vejo
nam me sey arrepende
desejo de me perder
perco me pello desejo
que loe nam posso valer
o meas enganos casados
cansay ja de menganar
ja de uereis d'acabar
q̃ os meus males passados
todos estam por passar.

Amador.

Desa me mais q̃ aprouca
esta vontade engeitada
ba verdade he enganada
mas a vontade sogeita
nam pode ser magoada.

222
69

Nam cores de taqueitar
que nam ta d'aproueitar
porque mal tam designal
nam ba nelle menos mal
nem bem pera se sperar.

Siluestre.

Nã te pele cõ meus danos
pois q̃ eu folgo com elles
dica mir cõ meus enganos
nam ey de viuer sem elles
pera esperar de enganos
Nã cuides q̃ marrendo
de me ver andar perdido
mas ando triste gemendo
porq̃ me fica bo sentido
pera sentir ho q̃ entendo.

Amador.

Nã me posso ãdar detẽdo
deixa me ora parair
mibas magoas tẽ comẽdo
vayse mo tẽpo perdendo
perdendo me quero bir.
Abas parece de famoz
apartarme assi de ti
dize que fazes aqui
bũã dor com outra dor
que conta d'ara de si.

Siluestre.

Ando por esta defesa
como tu Amador vees
q̃ ha passante de bũ mes
que folgo co que me pesa
e pesa me em que me pes.
Ora brauo ora manso
cercado de mil temozes
cuidãdo em meus amozes
as dozes me dá descanso
e o descanso outras magoas

(res

Põho os olhos no cã

quãdo me os cuidados vẽ
bũs se vẽ e ontros vam
e ontros nã vã nem vem
mas sempre comigo estã.
lhũs me leixã sem sentidos
outros me fazem sentir
os males q̃ estã por vir
o meus desejos perdidos
quem vos podesse seguir.

Clã de mudãça ẽ mudãça
sem me ver nũca mudado
d'ũã em outra lembrança
faleceme ha esperança
pera ser desesperado.
Trago ho desejo subido
e eu ando fugindo d'elle
mas nũca macho sem elle
nem ho posso ter perdido
porque me perco por elle.

Lẽbra me cousas pasadas
e quantas pasadas de y
oras bem auenturadas
que choro e chozarey
em q̃nto me forẽ lẽbradas.
lhũã vontade mengana
cõ lembrança do passado
tempo bem auenturado
e outro me desengana
pera ser mais enganado.

Quãdo vem ao sol posto
que entã loya de ver
aquelle fermoso rosto
torno a enfanecer
porque perdi tanto gosto.
que vinha sempre cantãdo
tam deseioso de vella
e agora estou chorando

porque a acho fiando
e eu porque me fuy d'elle.

Clubre se me ho coraçã
cada vez que mamorcece
d'ũã grande escuridã
com ella passo bo seram
e com ella mamãbece
Dobra se me ha fantasia
coitado do pensamento
que estã sem alegria
sempre de noite e de dia,
entre tormẽto e tormento.
Quãdo vee a ma drugada
antes que o gado va fora
por ver ha casa em q̃ moza
me sabo nũã assomada.
o que visse sẽpre esta hora

Elu me d'ixo estar
e nunca dalli me vou
ate que ha veja passar
mas nũca me passa o pesar
que me ami della ficou

Soem os tristes pastozes
de seu mal de labafar
cadabum em ho contar
ami has alheas dozes
me fazem nouo pesar.
Tu amador nam esperes
achar conforto em mi
tristezas quãtas quiseres
folga com ellas quen fim
este be a fim do q̃ queres

Amador.

Nam enches a fantasia
de lisongeiras pesã m'etos
que sam enganos d'ũã dia
dam falsos cõtentamẽtos
quantes os não contari

deiro vontade sobeja
e logo sobejos estremos
quam sabe o q̄ deseja
porq̄ tu z eu yremos
onde nos ninguê nã veja.

Siluestre.

Onde q̄res q̄ nos vamos
ou onde podemos hir
bũ a outro nam vejamos
aquellas dores sentir
de q̄ nos nos contêtammos
Nam aproucita andar
de vales em outros vales
q̄ nam tam daproucitar
nem q̄ se muda o lugar
nam se mudará os males.

Amador.

El sey q̄ tudo he engano
yme eu z tu ficar
mas eu q̄ro enganar
porq̄ tanto desengano
nem se pode tollerar.
Non me ficate embora
fica y embora enganados
desejos desesperados
q̄ eu nam cipro agora
outro fim antes cuidados.

Quã te lembre q̄ me viste
pois mais me nã has d ver
bem me podés esquecer
pois minha lembrança triste
mais triste ma de fazer
birney comigo queiroso
sem maqueixar do q̄ sento
em meus cuidados cuidados
o que fora tam ditoso
q̄ perdera o pensamento.

Agora me deixareis
sentidos desordenados
cuidados demasiados
ja me nam enganareis
enganos tam desejados
Sobejas deslaunturas
contentes deucis de star
nam tenho q̄ arreccar
q̄ ja vos tenho seguras
cõ vosco quero acabar
Siluestre.

Amador pois q̄ te vas
boas horas vam contigo
comigo ficam has maas
q̄ nam sey se as veras
q̄ as nam vejas comigo.
Deos te cõpre teu desejo
e ami tiram ho meu
q̄ eu com quãto mal vejo
z tormento muy sobejo
sempre me chamaray seu.

Diz Amador.

Ficay embora curas
riquezas de meus annos
vou me sem mi z sem vos
cu me vou z vos ficais
desemparedos z soas.
Ja nam verey vjrr berrãdo
hos noulhos furiosos
seus peccoços coleando
cõ seus passos vagarosos
apos has vacas bradãdo.

Sim.

Agora me deixaram
ciperanças vagarosas
agora se acabaram
has ventades duvidosas
q̄ tanta pena me dam.

Deixay me cuidados vãos
desejos desesperados
olhos malaenturados
q̄ntos me forcis mais saos
se vos tivera quebrados.

Aqui vay bradando
e respondeibe hum
Eco.

Quê foi nũca tã sandeu
eco. Eu.

tu seras poye me respõdes
e se o es porq̄ tel condas
de que nõo pode ser seu
ãdas tu ou vas falãdo.
eco. Ando.

Eu porq̄ te nã vejo
sey q̄ me cegas o desejo
porque ando desejando
q̄ro mir pois se me cõdõ
eco. Onde.

Asas onde me falas tu
que sera isto Jesu
q̄ o nam vejo responde
q̄ro mir de loutra banda
eco. Anda.

Pois me nã queres deixar
yr minhas magoas cotãe
quero me ora calar
birney comigo chorando
lo q̄ non posso falar.

Sim.

Romance de Belerma
 com sua glosa.
Belerma o belerma
 por mi mal foste engedra-
 que siete años te scrui (da
 fin de ti alcançar nada
 agora que me qu erias
 muero me nesta batalla
 no me pesa de mi muerte
 a un que tẽplano me llama
 mas me pesa que de verte
 y de scruirte de raua
 montefinos montefinos
 vna cosa os demandau
 que desque yo sea muerto
 y el anima arrancada
 vos lleuad mi coraçon
 a donde belerma estaua
 que tenga de mi memoria
 vna vez en la semana
 dezilde que se se acuerde
 que tan caro me costaua
 y delde todas mis tierras
 las que yo señoreaua
 y scruidla en mi lugar
 como de vos se esperaua
 Glosa.
Quãdo esta con la razõ
 ligado el entendimento
 por mas que viene dafan
 nunca pudo el coraçon
 quitarle de su afficito
 mas agora la lengua erma
 y de razon spartada
 dizen con su boz enferma
 o belerma o belerma
 por mi mal faiste engendra

q al q mas pena sostiene
 ma por gloria le condene
 pues que por ti la padece .
 Pones es penar por ti
 justa pena descansada
 no me o pzin dezir ami
 que siete años te scrui
 fin de ti alcançar nada.
Sabes quãdo me dixera
 quando por ti no penara
 tanto bien no me viniera
 si madre no te pariera
 y padre no tengendrara
 mas ay q en mis profias
 tal profecia no se halla
 q diga en fin de mis dias
 agora que me querias
 muero me nesta batalla.
Lo q nunca me quexiste
 alo menos si lo has hecho
 o si algun amor me tuuiste
 no lo vi que lo escondiste
 culo oculto de tu pecho
 mas pues mi bichosa fuer-
 dexara biua la fama (te
 q pene por bien quererte
 no me pesa de mi muerte
 aunq templano me llama .
Ahas muero cõ vn temor
 q alguno dira por perro .
 Belerma tu seruido
 no murio de mucho amor
 y matole poco hierro
 y aunq este pesar tan fuerte
 para matar me sobraua
 fin las briedas de muerte
 mas pelame q de verte

y de seruir te de raua.
Si agora Belerma mia
 aqui te pudiesse ver
 mi alma no partina
 ni la muerte llegaria
 de pesar de mi plazer.
O cielos: planetas: signos
 quien dixera donde estana
 antes de mis desatinos
 a montefinos montefinos
 vna cosa os demandaua.
Antes q permita dios
 q el dolor pziue el sentido
 ques vno somos los dos
 lo q primero ruego a vos.
 no lo pongais en oluido.
 Primero quel descocierto
 la lengua tenga turbada
 q demos con tal concierto
 q desque yo sea muerto
 y el anima arrancada.
Vos como quie to da cosa
 sin miedo remar en el
 en esta carne medrosa
 con voluntad piadosa
 y ad actos de cruel.
 Y arrancad sin compaffion
 lo q en mi pecho penaua
 y luego sin dilacion
 vos lleuad mi coraçon
 a donde Bel erma estana.
Belerma culpa de ofado
 me dara en tenelle fe (do
 vos bairis me mal culpa
 ofar penar lo penado
 yo mas pues no pene.
 mas dexada aqsta historin
 rogad ala mas q humana

Es tã grãde el biẽ q viene
 del mal que por ti sofrice

para dar gloria a mi gloria
q̄ tenga de mi memoria
una vez cada semana.
Pero no mirais q̄ pido
la razon sale de quicio
y esto ballo quãdo mudo
cõ las sòbras de su olvido
la falta de mi seruido.

La conciencia me muerde
de lo poco que penaua
mas pues la vida se pierde
vezilde que se acuerde
que tan cara me costaua.
E y ay no mirais que digo
los sentidos se me fueron
ella los tiene consigo
el amor es buen testigo
sus ojos me los prèdieron
mas partido destas sierras
parado Belerma estaua
contal de de n̄ras guerras
y valde todas mis tierras
las que yo señoreaua.

¶ **Q**uando le dirais
como muerto me deciais
piedad en ella vereis
ruegos p̄mo q̄ os tornais
y dezir me lo vengais
El dolor solo hablaua
no veis que deuanear
mas yd la primo a buscar
y seruida en mi lugar
como de vos se speraua
Romance.

Justa fue mi perdicion
de mis males soy contèto
no espero galardõ
pues v̄o merecimiento
satisfizo a mi passion.

Glosa.º

Bien supo el amor q̄ hizo
en darme tal pensamiento
q̄ del primer mouimiento
a si mismo satisfizo
y a mi me dexo contento.

Satisfizo la razon
al amor y el a ella
luego supo el coraçon
que en tan alta querella
Justa fue mi perdicion.
Tã cõtento y tal me tiene
la congoxa que en mi esta
que si dolor sobre viene
el mal que tengo se va
de gozo daquel que viene.

¶ Si q̄da algun tormento
sufre se conel quereros
q̄ en mi graue p̄samiento
solo en ver q̄ supe veros
De mis males soy cõteto.

¶ Y aunq̄ mal contradiga
el cuerpo por tener falta
rompiendo toda la liga
el alma como mas alta
sentremete en mi fatiga.

¶ Y puesto mi coraçon
ante vos como juzgado
atentado en mi passion
dize ya pues soy pagado
No espero galardõ.

La congoxa que padesco
de buena me da la vida
q̄ è ler vos por gen feneco
mi mal paga la medida
de lo que por el mereco.

Con este conosciemento
pagado de mi passion
de la sobra del tormento
sin dar cabo sin razon
Pues v̄o merecimiento.

Acabo el entendimiento
lo que agoza aqui se dize
z dixo a mi pensamiento
pues por vos me satisfize
tened vos mi regimiento
tras esto en mi coraçon
visonar esta respuesta
ved mi mal si es con razon
que la pena en venir presta
Satisfizo a mi passion.

Fin.

Passando el mar Leandro
el animoso
en amoroso fuego
todo ardiendo
Esforço le el viento
y fuesse embrauesciendo
el agua con vn impetu
furioso.

¶ Uencido del trabajo
preuroso
contrastar las ondas
no pudiendo
y mas del biẽ q̄ allí perdia
muriendo.

que de su propria muerte
congoroso.

¶ Como pudo esforço
su boz cantada
y alas ondas bablo
de esta manera
mas nunca fue su boz
dellas oyda.

¶ Ondas pues no se escusa
q̄ yo muera
dexad me alla llegar
y ala tomada
vuestro furor executo
en mi vida.

Sus laus deo.

